

# Editorial

*Arnaldo Érico Huff Júnior  
Frederico Pieper Pires  
Fábio Henrique Pinheiro de Abreu\**

Este número de *Numen - Revista de Estudos e Pesquisa de Religião* é dedicado a Zwinglio Mota Dias, professor universitário, intelectual, pastor e militante ecumênico, por ocasião de sua aposentadoria, ao final de anos de colaboração junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora. Os editores deste número propuseram a amigos, companheiros de caminhada e parceiros de diálogo de Zwinglio que escrevessem em sua homenagem. São teólogos, cientistas da religião, filósofos e representantes das demais ciências humanas. O resultado, caleidoscópico, é o que segue.

Quer-se, com isso, prestar ao homenageado as honras devidas em função de sua contribuição à área de estudos e à formação de pesquisadores do protestantismo, do pentecostalismo e do ecumenismo, bem como de seu envolvimento prático nas causas sociais e ecumênicas ao longo de cerca de 50 anos. Os textos aqui reunidos revelam aproximações e perspectivas diversas sobre seu pensamento teológico e sua inserção ecumênica prática, nacional e internacional, bem como sobre temas atinentes ao ecumenismo, ao protestantismo e ao lugar social da teologia.

Os três primeiros textos lidam com o universo protestante que Zwinglio habita. No texto de abertura, Arnaldo Érico Huff Júnior toma o caminho da homenagem afetiva e se propõe a pensar a biografia prático-intelectual de Zwinglio a partir da metáfora da dança no contexto do protestantismo brasileiro.

Luís Henrique Dreher, no artigo “Zwinglio – um intento de compreendê-lo, através de reflexões sobre o protestantismo e o ecumenismo”, sistematiza histórico-teologicamente elementos

---

\* Frederico Pieper e Arnaldo Huff são professores, e Fábio Abreu doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da UFJF. Frederico é também o editor-chefe de *Numen, Revista de Estudos e Pesquisa de Religião*.

fundantes em torno dos quais é possível compreender o homenageado e sua herança teológica protestante.

Jorge Atilio Iulianelli, no texto seguinte, aproxima-se da reflexão teológica do homenageado, ressaltando suas peculiaridades e seu traço crítico-libertário ante a hegemonia do sistema capitalista.

O segundo grupo de textos privilegia a história e a sociologia do movimento ecumênico. Inicialmente, Magali do Nascimento Cunha, traz à memória sua fase formativa, primeiramente o movimento ecumênico internacional e em seguida o brasileiro, apontando suas dinâmicas a fim de avaliar os processos e aventar perspectivas.

Por sua vez, Edin Abumansur Sued sublinha o caráter eminentemente político e extra ou paraeclesiástico do ecumenismo latinoamericano em sua fase formativa, para então discutir seu lugar e suas possibilidades nas disputas mais recentes do campo religioso no continente, considerando-se as dinâmicas carismáticas e pentecostais.

Raimundo Barreto Jr., no artigo “O movimento ecumênico e o surgimento da responsabilidade social no protestantismo brasileiro”, retoma o processo de formação da consciência de responsabilidade social em setores progressistas do protestantismo brasileiro, apontando a sobrevivência daqueles ideais e sua possibilidade de inspirar novas práticas ecumênicas e transformadoras na atualidade.

No texto que encerra a seção, Fábio Henrique de Abreu lança luzes sobre as implicações e pressupostos hermenêuticos da teologia de Richard Shaull, compreendendo-a como uma busca de mediação simbólica entre os conteúdos da fé cristã e as situações historicamente determinadas em que vivem os cristãos.

Por fim, agrupam-se cinco textos tópicos, que tratam de temas diversos, porém próximos, atinentes ao protestantismo e ao ecumenismo. Em “La poesía latinoamericana, espacio ecuménico por excelencia”, Leopoldo Cervantes-Ortiz faz um passeio pelas

diversas vertentes da poesia hispano e lusoamericana, assumindo que, longe dos controles institucionais, esta se faz espaço ecumênico por excelência.

Luis Rivera-Pagán, em sequência, discutindo os problemas que envolvem os imigrantes (especialmente os latinos) nos Estados Unidos, aponta, a partir da tradição bíblica, caminhos para a construção de uma atitude xenófila e ecumênica por parte das igrejas e dos cristãos.

Em “A alegria é a prova dos nove: antropofagia e ecumenismo”, Nancy Cardoso Pereira, após discutir caminhos tomados na interpretação do campo religioso brasileiro, indica o traço de comensalidade das relações religiosas no Brasil como inspiração para o ecumenismo.

Convivência, confiança e solidariedade são as atitudes que o missiólogo Roberto Zwetsch propõe, no texto seguinte, como necessárias ao ecumenismo do século XXI, desafios para o desenvolvimento da credibilidade do testemunho cristão num mundo dividido e contraditório.

Por fim, Rudolf von Sinner acerca-se das práticas e propostas no campo da *teologia pública*, em sua busca de relevância para a mensagem cristã nos diversos contextos em que vivem as igrejas e grupos cristãos.

Esperamos que este número de *Numen*, além de atingir seu primeiro objetivo de homenagear a Zwinglio Mota Dias, possa também colaborar na compreensão do protestantismo ecumênico no Brasil, bem como somar esforços em torno de seu desenvolvimento acadêmico.

Os editores.